

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MAIKE BRINA SCHEFFER

**UTILIZAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NA TOMADA DE
DECISÃO NAS EMPRESAS DE EMBALAGENS PLÁSTICAS DA
REGIÃO CARBONÍFERA - AMREC.**

CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2011

MAIKE BRINA SCHEFFER

**UTILIZAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NA TOMADA DE
DECISÃO NAS EMPRESAS DE EMBALAGENS PLÁSTICAS DA
REGIÃO CARBONÍFERA - AMREC.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
para obtenção do grau de Bacharel no curso de
Ciências Contábeis da Universidade do
Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Orientador: Professor Esp. Clayton Schueroff

CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2011

MAIKE BRINA SCHEFFER

**UTILIZAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NA TOMADA DE
DECISÃO NAS EMPRESAS DE EMBALAGENS PLÁSTICAS DA
REGIÃO CARBONÍFERA - AMREC.**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com linha de pesquisa em Contabilidade Gerencial.

Criciúma, 07 de dezembro de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Professor Esp. Clayton Schueroff – Orientador - Unesc

Professor Esp. Luciano da Rocha Ducioni – Examinador - Unesc

Professor Esp. Marcos Danilo Rosa Viana – Examinador - Unesc

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em memória de minha mãe, Fátima, de toda minha família e amigos pelo incentivo, compreensão e apoio que me deram em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois tanto nos momentos bons, quanto nos ruins nele que busco apoio e nele concentra-se o alicerce de minha vida.

A minha mãe por ser responsável por minha educação, por ela me mostrar que devo acima de tudo seguir a Deus, me ensinar a nunca desistir de meus sonhos e por todos os momentos que conseguimos desfrutar juntos.

Agradeço a minha família pela força que me deram nos momentos em que precisei de apoio.

Agradeço aos meus amigos que sempre me apoiaram durante o período acadêmico. Em especial a: Aline de Oliveira Fogaça, Andrei Thomazi Pescador, Francine Cândido Vaz Franco e Simone da Silva Fernandes, pois, se chegamos até aqui creio que foi resultado dos diversos trabalhos que realizamos juntos e pela amizade que cultivamos durante o curso.

Fica o agradecimento também a todos os amigos que conquistei durante o curso, como não são poucos não irei nomear para não haver a injustiça de esquecer o nome de alguém.

Ao meu orientador Clayton Schueroff por me auxiliar na conclusão deste trabalho.

Aos mestres que compartilharam seus conhecimentos e me auxiliaram na busca da realização plena de meus ideais profissionais e humanos.

"Quando pensei que já tinha todas as respostas, veio a vida e mudou todas as perguntas." (Creudemir Silva Brizolara)

RESUMO

SCHEFFER, Maíke Brina. **Utilização das demonstrações contábeis na tomada de decisão nas empresas de embalagens plásticas da região carbonífera - AMREC.** 2011. 58 pg. Orientador: Clayton Schueroff. Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis. Universidade de Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma, SC.

Este trabalho aborda a utilização das demonstrações contábeis na tomada de decisão, para isso houve a análise bibliográfica dos assuntos que norteiam este foco. Dentre os assuntos, foi abordado a evolução da contabilidade, a contabilidade como ciência, as demonstrações contábeis, a contabilidade gerencial e a análise das demonstrações contábeis. Neste trabalho, o objetivo principal é identificar se as empresas utilizam as demonstrações contábeis para extrair informações para a tomada de decisão. No intuito de aprofundar os conhecimentos sobre utilização das demonstrações na tomada de decisão e das informações retiradas das demonstrações contábeis na gestão das empresas, sejam elas de pequeno, médio ou grande porte. O estudo buscou identificar quais são as informações que são utilizadas pela empresa e se não são utilizadas qual seria o motivo. Conclui-se que ao fim deste estudo que as empresas à medida que vão crescendo, as demonstrações contábeis passam a ser mais consideradas na busca de informações para a tomada de decisão. E um dos fatores observados é que quando as empresas estão em transição de pequeno para médio porte a tendência é de a contabilidade deixe de ser realizada por um escritório de contabilidade e passe a ser exercida por um contador próprio. Assim, por sua vez há a valorização quanto às informações geradas pela contabilidade.

Palavras chave: Demonstrações Contábeis, Tomada de Decisão e Contabilidade Gerencial

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Balanço patrimonial.....	19
Figura 2: Demonstração dos fluxos de caixa pelo método direto	22
Figura 3: Demonstração dos fluxos de caixa pelo método indireto	23
Figura 4: Demonstração do resultado do exercício	24
Figura 5: Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados	25
Figura 6: Demonstração das mutações do patrimônio líquido.....	26
Figura 7: Tripé da análise.....	28
Figura 8: Cálculo de liquidez corrente	29
Figura 9: Cálculo de liquidez seca.....	30
Figura 10: Cálculo de liquidez imediata.....	31
Figura 11: Cálculo de liquidez geral	31
Figura 12: Cálculo do endividamento total	33
Figura 13: Cálculo garantia de terceiro	33
Figura 14: Cálculo composição do endividamento	34
Figura 15: Cálculo da margem bruta	35
Figura 16: Cálculo da rentabilidade do investimento total	35
Figura 17: Exemplo de cálculo da rentabilidade do investimento total.....	35
Figura 18: Cálculo da rentabilidade do patrimônio líquido.....	36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Porte das empresas.....	41
Gráfico 2: Contador da empresa.	42
Gráfico 3: Quais as demonstrações contábeis são utilizadas nas empresas pesquisadas.	43
Gráfico 4: Finalidade das demonstrações contábeis.....	44
Gráfico 5: As informações da contabilidade na tomada de decisão.....	44
Gráfico 6: A participação do contador na tomada de decisão	45
Gráfico 7: Utilização dos fluxos de caixa.....	46
Gráfico 8: A análise das demonstrações contábeis por índices	47
Gráfico 9: A análise vertical e horizontal das demonstrações contábeis.....	48

ABREVIATURAS

DFC- Demonstração dos Fluxos de Caixa

DLPA- Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados

DMPL- Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DRE - Demonstração do Resultado do Exercício

NPC - Norma e Procedimento de Contabilidade

LISTA DE SIGLAS

ACIC - Associação Empresarial de Criciúma

AMREC - Associação dos Municípios da Região Carbonífera

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis

UNESC- Universidade do Extremo Sul Catarinense

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 PROBLEMA	13
1.2 OBJETIVO DA PESQUISA	13
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
1.4 TEMA E PROBLEMA	14
1.5 JUSTIFICATIVA	15
1.6 METODOLOGIA DA PESQUISA	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE	17
2.2 A CONTABILIDADE COMO CIÊNCIA	18
2.3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	18
2.3.1 Balanço patrimonial	19
2.3.2 Demonstração dos fluxos de caixa	20
2.3.2.1 Demonstração dos fluxos de caixa método direto	21
2.3.2.2 Demonstração dos fluxos de caixa método indireto	22
2.3.3 Demonstração do resultado do exercício	23
2.3.4 Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados – DLPA	24
2.3.5 Demonstração das mutações do patrimônio líquido – DMPL	25
2.4 CONTABILIDADE GERENCIAL	26
2.5 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	27
2.5.1 Indicadores financeiros, econômicos e estrutura de capital	28
2.5.1.1 Índice de liquidez	29
2.5.1.1.1 Índice de liquidez corrente	29
2.5.1.1.2 Índice de liquidez seca	30
2.5.1.1.3 Índice de liquidez imediata	31
2.5.1.1.4 Índice de liquidez geral	31
2.5.1.2 Índice de endividamento	32
2.5.1.2.1 Endividamento total	33
2.5.1.2.1 Garantia de capital de terceiros	33
2.5.1.2.3 Composição do endividamento	33

2.5.1.3 Índice de rentabilidade.....	34
2.5.1.3.1 Margem de lucro.....	34
2.5.1.3.2 Rentabilidade do investimento total.....	35
2.5.1.3.3 Rentabilidade do patrimônio líquido	36
2.5.2 Análise horizontal e vertical	36
2.5.2.1 Análise horizontal	37
2.5.2.2 Análise vertical.....	37
2.6 EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA NA REGIÃO CARBONÍFERA – AMREC.....	38
2.7 EMPRESAS E DEFINIÇÃO DE PORTE.....	38
3 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO.....	40
3.1 DEFINIÇÃO DO PORTE DAS EMPRESAS DE EMBALAGENS PLÁSTICAS DA AMREC.	41
3.2 SETOR CONTÁBIL DAS EMPRESAS	41
3.3 AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	42
3.4 A FINALIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	43
3.5 AS INFORMAÇÕES DA CONTABILIDADE NA TOMADA DE DECISÃO.....	44
3.6 A PARTICIPAÇÃO DO CONTADOR.....	45
3.7 UTILIZAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA.....	46
3.8 ANÁLISES DOS ÍNDICES DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	47
3.9 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	47
REFERENCIAS.....	52
APÊNDICE.....	55
Apêndice A – Questionário aplicado no levantamento de dados	56

1 INTRODUÇÃO

O tema e problema da pesquisa estão representando a importância da realização deste estudo. A seguir contempla-se o objetivo geral e os específicos deste estudo, após segue a justificativa do trabalho e finalizando apresenta-se a metodologia utilizada na execução desta pesquisa.

1.1 PROBLEMA

Qual a importância das demonstrações contábeis na tomada de decisão de gestores das empresas de embalagens plásticas da região da AMREC?

1.2 OBJETIVO DA PESQUISA

O objetivo geral deste estudo consiste em identificar se os gestores e o contador das empresas de embalagens plásticas da região da AMREC analisam as informações das demonstrações contábeis no auxílio da tomada de decisão.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos são:

- ✓ Demonstrar as vantagens de utilizar as demonstrações contábeis na tomada de decisão.
- ✓ Identificar por meio da pesquisa se o contador das empresas ou as organizações contábeis utilizam os métodos de análise das demonstrações contábeis.
- ✓ Realizar uma análise quantitativa entre as empresas consultadas sobre quais as demonstrações contábeis são utilizadas para a tomada de decisão.

1.4 TEMA E PROBLEMA

A atividade industrial teve seu início na baixa Idade Média do século XI ao século XV e sua organização era de forma bem rudimentar, pois as tarefas consistiam basicamente de artesãos que se organizavam para realizar trabalhos manufaturados.

Na Inglaterra em meados do século XVIII, o processo industrial passou por um procedimento evolutivo e expandiu-se pelo mundo a partir do século XIX.

Com a revolução industrial houve mudanças significativas para a sociedade, pois mudou a forma de administrar as empresas e com isso aumentou a importância das ferramentas de gestão. Tanto que para aplicar os recursos e ampliar a produtividade, as informações geradas sobre as rotinas nas empresas passaram a ser fundamentais. Mas essa nova visão dependia de inovações nos mecanismos de gestão, o que no início parecia impossível, pois as informações geradas não facilitavam muito a operação das empresas.

Diante dessa dificuldade, na revolução industrial as empresas passaram a conviver com a alta da competitividade e isso criou a necessidade de elevar a qualidade das informações, aperfeiçoar o trabalho e direcionar melhor o capital para reduzir os gastos de sua produção.

Dentro deste cenário a contabilidade veio para dar fundamento nas informações geradas para a tomada de decisão. Demonstrando que suas informações são essenciais para o planejamento, o controle dos recursos e avaliação da situação de qualquer empresa. Isso acirrou a grande competitividade no mercado, com as empresas tendo que ampliar cada vez mais a utilização de ferramentas gerenciais aliadas às informações contábeis para que se tornem menos vulneráveis a oscilações de mercado.

O Contador por meio das demonstrações contábeis passou a criar informações que dão enfoque à criação de valor, como o controle de custos e despesas, análise das receitas, controle do patrimônio, dentre outras e por esse motivo este profissional passou a ser mais influente diante ao quadro gerencial das empresas.

Além da valorização dentro das empresas, o grau de responsabilidade do contador vem aumentando, tanto que a Lei nº 10.406/02, no art. 1.177, atribui que

perante terceiros o contador é responsável juntamente com os sócios da empresa, pelos atos dolosos, levando ao contador a responsabilidade de demonstrar de forma idônea a situação das empresas.

Contudo a meta deste estudo é estabelecer se os índices econômicos, financeiros e de estrutura de capital geradas pela contabilidade que auxiliam em melhorias na implantação dos recursos e melhorias na situação econômico-financeira das empresas estabelecendo: Qual a importância das demonstrações contábeis para tomada de decisão de gestores das empresas de embalagens plásticas da região da AMREC?

1.5 JUSTIFICATIVA

A análise das demonstrações contábeis tem como objetivo auxiliar os gestores das empresas na tomada de decisão, para isso os dados contidos nas demonstrações contábeis devem ser analisados para gerar as informações necessárias para direcionar da melhor forma, com menor índice de risco.

A análise das demonstrações contábeis para Sá (2005 p.16) é “[...] o método analítico para melhor conhecer as partes que compõe o patrimônio e suas variações. Procurando decifrar a linguagem das contas e, desta forma, conseguir apurar como se encontra a situação de dada empresa ou instituição, em determinado momento.”

Com base na análise das demonstrações contábeis, este estudo busca trazer benefícios as empresas do segmento em estudo e também para teoria aplicável há contabilidade, voltado ao conhecimento sobre como as empresas de embalagens plásticas da região da AMREC estão utilizando as demonstrações contábeis para gerenciar suas atividades.

Na abrangência global este estudo vem para demonstrar aos administradores das empresas das empresas de embalagens plásticas, que as informações extraídas das demonstrações contábeis são indispensáveis e também demonstrar aos contadores, que o profissional contábil, seja ele contador colaborador ou profissional liberal deve direcionar seus trabalhos com o foco na geração de informações para a tomada de decisão.

Com isso, este estudo visa demonstrar que as demonstrações contábeis analisadas e acompanhadas por um profissional contábil podem trazer benefícios para empresa. Portanto as organizações irão crescer e por consequência afetar toda a sociedade por meio do aumento da arrecadação tributária, o crescimento do número de empregos disponibilizados na região e auxiliar no crescimento econômico.

1.6 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia da pesquisa abrange os tipos de pesquisa empregados no desenvolvimento dos estudos.

Os estudos direcionados pelo tipo de pesquisa quanto aos objetivos com a análise descritiva dos dados, que para Gil (1996) p.46, “as pesquisas descritivas tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, estabelecimento de relações entre variáveis”.

Quanto aos procedimentos a pesquisa se estende a pesquisa bibliográfica, será definida de acordo como descrito por Gil (1996) p.48, “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A abordagem do problema pelo meio de análise qualitativa e quantitativa dos dados através da análise de quais as demonstrações contábeis são utilizadas no processo gerencial das empresas consultadas. Como relata Monteiro (2007) p.27 “a pesquisa qualitativa é particularmente útil como uma ferramenta para determinar o que é importante para os clientes e porque é importante”.

Com relação à análise quantitativa a avaliação dos dados que demonstraram o resultado do questionário aplicado em empresas da região Carbonífera sobre o bom uso das demonstrações contábeis, de acordo como também relata Monteiro (2007) p.27 que esta pesquisa “... é especialmente projetada para gerar medidas precisas e confiáveis que permitam uma análise estatística.”

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica tem por finalidade apresentar uma base teórica para direcionar o presente estudo. Tendo como aspectos a serem descritos a evolução da AMREC, ao porte das empresas, evolução da contabilidade, contabilidade como ciência, as demonstrações contábeis, contabilidade gerencial e análise das demonstrações contábeis.

2.1 A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE.

Não se pode citar a evolução da contabilidade sem ao menos descrever os primeiros passos desta construção de conhecimento que vem se desenvolvendo deixando registros desde a pré-história.

Segundo Sá (2006), a contabilidade vem acompanhando a evolução humana e sendo desenvolvida desde a pré-história com o desenvolvimento da faculdade da mente e do espírito.

Para datar este fato Sá (2006, p.17) descreva que:

Os historiadores mais famosos da Contabilidade e eméritos arqueólogos mencionam e identificam, em suas obras, tais manifestações de inteligência e habilidade dos entes, admitindo que possam ter ocorrido entre 10 e 20 mil anos atrás, ou seja, dentro desses largos e últimos milênios da pré-história (Paleolítico Superior).

Como a contabilidade vem evoluindo desde a pré-história os fatores que ocasionaram esta evolução são os mais diversos e veem influenciando a cada dia a capacidade de adequação da contabilidade as necessidades humanas.

Os fatores que compõem a evolução contábil diante da humanidade para Sá (2006, p.387) são:

As exigências humanas, do mercado, sanha imperialista, demagogia socialista, abusos da especulação pelo dinheiro, concentração de capitais, corrupção acelerada, perda dos preceitos éticos, velocidade extrema das comunicações, progresso espantoso no processo de informação, aplicações científicas cada vez mais ousadas em todos os ramos do saber, todos esses fatores foram os que inspiraram, também, as modificações conceptuais em Contabilidade.

Ao considerar os fatores expressos neste estudo a evolução da contabilidade é resultado das mudanças sociais e econômicas passadas por toda a sociedade.

2.2 A CONTABILIDADE COMO CIÊNCIA

A contabilidade dentro de seu processo evolutivo passou a ter um objeto próprio e a ser considerada uma ciência.

A contabilidade possui objeto próprio – Patrimônio das Entidades – e consiste em conhecimentos obtidos por metodologia racional, com as condições de generalidade, certeza e busca das causas, em nível qualitativo semelhante as demais ciências sociais. A resolução alicerça-se na premissa de que a Contabilidade é uma ciência social com plena fundamentação epistemológica. (BRAGA, 2006, p.36).

O objetivo da contabilidade como ciência para Braga (2006, p.39) “é manifestar-se na correta apresentação do patrimônio e na apreensão e análise das causas de suas mutações.”

Na contabilidade o fator preponderante para ser uma ciência é o estudo do patrimônio e as variações.

2.3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis são utilizadas pelos gestores para apresentar a empresa perante acionistas, credores, governo e a comunidade em geral.

As demonstrações contábeis, denominadas de demonstrações financeiras na legislação societária (Lei nº 6.404/76), são utilizadas pelos administradores para prestar contas sobre os aspectos públicos de responsabilidade da empresa, perante acionistas, credores, governo, e a comunidade em geral. Têm, portanto, por objetivo, revelar, a todas as pessoas interessadas, as informações sobre o patrimônio e os resultados da empresa a fim de possibilitar o conhecimento e a análise de sua situação econômico-financeira. (BRAGA, 1999, p.70)

A Lei nº 6.404/76 também descreve as demonstrações contábeis que são obrigatórias para as empresas de capital aberto:

Art. 176. Ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício:

- I - balanço patrimonial;
- II - demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados;
- III - demonstração do resultado do exercício;
- IV – demonstração dos fluxos de caixa; e
- V – se companhia aberta, demonstração do valor adicionado.

Portanto, as demonstrações contábeis além de serem obrigatórias por lei ainda devem ser um retrato fiel da situação patrimonial da empresa.

2.3.1 Balanço patrimonial

O balanço patrimonial é a demonstração contábil que retrata por meio de valores monetários a composição do patrimônio de uma empresa.

Para definir a composição do patrimônio da empresa o balanço patrimonial segue normas que são determinadas por meio de lei e em 2008 estas normas foram alteradas como descreve o CPC por meio da Orientação Técnica OCPC 02 (2008, p.30) que cita:

O CPC lembra que a classificação do balanço foi alterada a partir de 2008, sendo a seguinte, conforme a Lei nº. 6.404/76 (das Sociedades por Ações), após as alterações introduzidas pela Lei nº. 11.638/07 e pela Medida Provisória nº. 449/08, e após os Pronunciamentos emitidos por este CPC até 31 de dezembro de 2008, com itemização maior no Patrimônio Líquido.

Figura 1: Balanço patrimonial

ATIVO	PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Ativo Não-Circulante	Passivo Não-Circulante
Realizável a Longo Prazo	Patrimônio Líquido
Investimento	Capital Social
Imobilizado	(-) Gastos com Emissão de Ações
Intangível	Reservas de Capital
	Opções Outorgadas Reconhecidas
	Reservas de Lucros
	(-) Ações em Tesouraria
	Ajustes de Avaliação Patrimonial
	Ajustes Acumulados de Conversão
	Prejuízos Acumulados

Fonte: CPC (2008)

Para Reis (2006 p.48) o balanço patrimonial “é um demonstrativo contábil básico e obrigatório, que apresenta de forma estática, sintética e ordenada do saldo monetário de todos os valores integrados pelo patrimônio em uma determinada data.”

Padoveze (2004 p. 25) quanto ao balanço patrimonial define que a “sua função básica é evidenciar o conjunto patrimonial de uma entidade, classificando-o em bens e direitos, evidenciados no ativo, e em obrigações e valor patrimonial dos donos e acionistas, evidenciados no passivo”

Para Sá (2005 p.34) o balanço também é estruturado pelo equilíbrio entre débito e crédito das contas que compõe os dados da riqueza patrimonial.

Sá (2005 p.34) relata que:

o débito é a expressão do efeito de um acontecimento ou conjunto de fatos e significa a aplicação de valor, ou seja, onde se investe ou se gasta. O crédito é a expressão da origem ou causa que serviu de base para que se pudesse investir ou gastar. No balanço patrimonial o ativo (débito, por ser efeito) e o passivo (crédito, por ser a causa) se equilibram, são iguais, possuindo o mesmo valor porque a causa (recurso) é igual ao efeito (aplicação).

Ou seja, o débito vem na contabilidade como o fato gerador da ação e o crédito como a origem deste fato, assim os dois se equivalem em valores.

Portanto, o balanço patrimonial reflete toda a situação econômica financeira de um período apurado, demonstrando as origens e as aplicações dos recursos em uma entidade.

2.3.2 Demonstração dos fluxos de caixa

Dentre as demonstrações contábeis, tem-se a demonstração dos fluxos de caixa relata as movimentações de caixa e seus equivalentes, ou seja, a movimentação de dinheiro na empresa.

De acordo Quintana (2009) os equivalentes de caixa são investimentos ou aplicações de curto prazo, que podem ser convertidos em dinheiro.

Ribeiro (2005 p.297) relata que o fluxo de caixa “é uma demonstração contábil que confirma as transações realizadas durante um período e confirma as movimentações que alteram o saldo da conta caixa.”

O fluxo de caixa contábil possui dois métodos de elaboração conforme Ribeiro (2005 p.303):

Conforme estabelece o Item 11 da NPC nº. 20/1999, a Demonstração dos Fluxos de Caixa para um determinado período ou exercício deve apresentar o fluxo de caixa oriundo ou aplicado nas atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos, e o seu efeito líquido sobre os saldos de Caixa, conciliando seus saldos no início e no final do período ou exercício.

Ribeiro (2005 p.303) cita que “existem dois métodos que podem ser adotados para a estruturação da DFC: Indireto e Direto.”

Portanto a dois métodos de DFC com estruturas diferentes que analisam de forma diferente a origem do saldo disponível.

2.3.2.1 Demonstração dos fluxos de caixa método direto

A demonstração dos fluxos de caixa demonstra a movimentação dos saldos de caixa e seus equivalentes, com método direto isso ocorre através dos pagamentos e recebimentos nas atividades operacionais, avaliação das atividades de investimentos e financiamentos.

O fluxo de caixa pelo método direto para Ribeiro (2005) se aplica a “[...] recursos derivados das operações são indicados a partir dos recebimentos e pagamentos decorrentes das operações normais, efetuados durante o período.”

O pelo método direto pode ser analisado atividade operacional da empresa através dos pagamentos e recebimentos, como define Perez Junior (2002 p. 266):

O método direto demonstra todos os pagamentos e recebimentos decorrentes da atividade operacional das empresas: as compras a vista, o pagamento das duplicatas decorrentes das compras a prazo, os pagamentos das despesas operacionais com salários, encargos, demais despesas administrativas, gerais e comerciais; as vendas a vista, o recebimento das duplicatas por vendas a prazo e outros recebimentos decorrentes das atividades sociais da empresa.

Quintana (2009) relata que a Lei 11.638/07 determina que a estrutura do fluxo de caixa deva ser separada pelas atividades operacionais, atividades investimento

e atividades de financiamentos como de demonstrado na Figura 3, para assim especificar separadamente as origens e destinos saldos.

Figura 2: Demonstração dos fluxos de caixa pelo método direto

DEMONSTRACAO DOS FLUXOS DE CAIXA METODO DIRETO	
Fluxos de caixa das atividades operacionais:	
Recebimento de clientes (+)	
Pagamento de fornecedores (-)	
Pagamento a empregados (-)	
Pagamento de seguros (-)	
Pagamento de Impostos e outras despesas legais (-)	
Recebimento de seguros (+)	
Caixa líquido resultante das atividades operacionais (=)	
Fluxos de caixa das atividades de investimento:	
Recebimento por venda de imobilizado ou intangível (+)	
Pagamento por aquisição de imobilizado ou intangível (-)	
Pagamento por aquisição de outras empresas (-)	
Caixa líquido resultante das atividades de investimento (=)	
Fluxos de caixa das atividades de financiamento:	
Recebimento por empréstimos obtidos (+)	
Recebimento por emissão de ações (+)	
Pagamento por aquisição de ações próprias (-)	
Caixa líquido resultante das atividades de financiamento	(=)
Aumento/diminuição do líquido de caixa e equivalentes de caixa (=)	
Caixa e equivalentes de caixa – início do ano	
Caixa e equivalentes de caixa final do ano	

Fonte: Quintana (2009, p. 44).

2.3.2.2 Demonstração dos fluxos de caixa método indireto.

O fluxo de caixa pelo método indireto não representa as entradas e saídas de dinheiro e sim fatores que interferem nas atividades operacionais.

[...] os recursos derivados das atividades operacionais são demonstrados a partir do lucro líquido do exercício, ajustado pela adição das despesas e exclusão das receitas consideradas na apuração do resultado e que não afetam o caixa da empresa, isto é, que não representam saídas ou entradas de dinheiro, bem como pela exclusão das receitas realizadas antecipadamente que não foram consideradas na apuração do resultado, porém interfeririam no caixa da empresa. Exclui-se também do Resultado, os Resultados obtidos nas transações de bens do Ativo Permanente, uma vez que as baixas referentes a esses bens devem ser indicadas pelos valores brutos entre as atividades de investimentos. (RIBEIRO, 2005 p.303)

Para Quintana (2009), o fluxo de caixa indireto trás para a contabilidade não só a visão de como foi movimentado a disponibilidade da empresa, mais sim uma demonstração de quais os fatores do resultado interferem no caixa como o autor demonstra na figura 4.

Figura 3: Demonstração dos fluxos de caixa pelo método indireto

DEMONSTRACAO DOS FLUXOS DE CAIXA METODO INDIRETO	
Fluxos de caixa das atividades operacionais:	
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	
Ajustes:	
Depreciação e amortização (+)	
Provisão para devedores duvidosos (+)	
Aumento/diminuição em fornecedores (+/-)	
Aumento/diminuição em contas a pagar (+/-)	
Aumento/diminuição em clientes (+/-)	
Aumento/diminuição em estoques (+/-)	
Imposto de renda e contribuição social pagos (-)	
Caixa líquido resultante das atividades operacionais (=)	
Fluxos de caixa das atividades de investimento:	
Recebimento por venda de imobilizado ou intangível (+)	
Pagamento por aquisição de imobilizado ou intangível (-)	
Pagamento por aquisição de outras empresas (-)	
Caixa líquido resultante das atividades de investimento (=)	
Fluxos de caixa das atividades de financiamento:	
Recebimento por empréstimos obtidos (+)	
Recebimento por emissão de ações (+)	
Pagamento por aquisição de ações próprias (-)	
Caixa líquido resultante das atividades de financiamento	(=)
Aumento/diminuição do líquido de caixa e equivalentes de caixa	
Caixa e equivalentes de caixa – início do ano	
Caixa e equivalentes de caixa final do ano	

Fonte: Quintana (2009, p. 46)

2.3.3 Demonstração do resultado do exercício

A demonstração de resultado do exercício estabelece para a entidade a informação de como foi o resultado final das atividades realizadas em determinado período.

Acima de tudo o DRE como estabelece Cruz, Andrich e Schier (2009 p.83) “[...] a DRE, como é chamada, agrupa somente as contas de resultado e demonstra através de sua estrutura a forma de se chegar ao lucro ou prejuízo do exercício.”

Para Iudícibus e Marion (2004 p.194) “a demonstração do resultado do exercício é um recurso ordenado das receitas e das despesas da empresa em determinado período (12 meses). É apresentada de forma dedutiva (vertical), ou seja,

das receitas subtraem-se as despesas e, em seguida, indica-se o resultado (lucro ou prejuízo).”

Braga (1999 p.91) “a demonstração de resultado do exercício deve apresentar o resumo das variações positivas (receitas e ganhos) e negativas (custos, despesas, e perdas), ocorridas em determinado período de tempo, [...]”.

Figura 4: Demonstração do resultado do exercício

Empresa Levantado em:		
1. RECEITA OPERACIONAL BRUTA Venda de Mercadorias e/ou Prestação de Serviços		
2. DEDUÇÕES E ABATIMENTOS Vendas Anuladas Descontos Incondicionais Concedidos ICMS sobre vendas PIS sobre Faturamento COFINS		
3. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		
4. CUSTOS OPERACIONAIS Custo de Mercadorias Vendidas e/ou Prestação de Serviços		
5. LUCRO OPERACIONAL BRUTO		
6. DESPESAS OPERACIONAIS Despesas com Vendas (-) Despesas Financeiras Despesas Administrativas Outras de Despesas		
7. OUTRA RECEITAS OPERACIONAIS		
8. RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DE PCSSL		
9. PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE O LUCRO		
10. RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DE PIR		
11. PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA		
12. RESULTADO DO EXERCÍCIO APÓS PIR		
13. PARTICIPAÇÕES Debêntures Empregados Administradores Partes Beneficiárias		
14. REVERSÃO DE JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO		
15. LUCRO LÍQUIDO/PREJUÍZO DO EXERCÍCIO		
16. LUCRO LÍQUIDO OU PREJUÍZO POR AÇÃO DO CAPITAL		

Fonte: Ribeiro (2005 p.366 e 367) adaptado pelo autor.

Portanto o DRE é em resumo as receitas, subtraídas as despesas para chegar ao lucro ou prejuízo.

2.3.4 Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados – DLPA

A DLPA tem como objetivo destinar a os lucros ou os prejuízos da entidade para alguma finalidade, aplica-se a todas as companhias, conforme previsto na Lei nº 6.404/76:

Art. 176. Ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício:

II - demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados

Para Cruz, Andrich e Schier (2009 p.99), “a DLPA tem como principal objetivo demonstrar os efeitos que modificam o saldo da conta de lucros e prejuízos acumulados.”

Quanto à distribuição dos lucros Braga (1999) alerta que deve ser analisados as normas legais e estatutária e também a questão financeira, pois após ser destinado o lucro aos sócio por exemplo, este valor é considerado no passivo e repassado, assim podendo descapitalizar a entidade.

Figura 5: Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados

Empresa Elaborado em:		
1. Saldo no início do período		
2. Ajustes de exercícios anteriores		
3. Saldo ajustado		
4. Lucro ou prejuízo do exercício		
5. Reversões de reservas		
6. Saldo a disposição		
7. Destinação do exercício:		
Reserva Legal		
Reservas Estatutária		
Reservas para Contingências		
Outras Reservas		
Dividendos Obrigatórios (\$ _____ por ação)		
Juros sobre o Capital Próprio		
8. Saldo no fim do exercício		

Fonte: Ribeiro (2005 p.371)

2.3.5 Demonstração das mutações do patrimônio líquido – DMPL

A empresa que utiliza a DMPL não utiliza a DLPA, pois a DMPL demonstra todo o grupo de contas do Patrimônio Líquido, como cita a Lei nº 6.404/76 artigo 186, § 2º “A demonstração de lucros ou prejuízos acumulados deverá indicar o montante do

dividendo por ação do capital social e poderá ser incluída na demonstração das mutações do patrimônio líquido, se elaborada e publicada pela companhia.”

Cruz, Andrich e Schier (2009) a DMPL tem por objetivo demonstrar as a composição de todas as contas do Patrimônio Líquido, e como a conta de lucros ou prejuízos também compõe este grupo a apresentação desta demonstração DLPA fica dispensada.

Figura 6: Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Empresa								
Levantada em:								
Descrição	Capital			Reservas de			Lucros ou Prejuízos Acumulados	Total
	Subscrito	A Realizar	Realizado	Capital	Estatutária	Lucros		
Saldo em 31/12 anterior								
Ajustes de exercícios anteriores								
Aumento de capital								
com reservas de lucros								
por novas subscrições								
Reversões de reservas								
Lucro líquido do exercício								
Destinações do lucro								
Transferência para reservas								
Reserva legal								
Reservas estatutária								
Outras reservas								
Dividendos								
Juros sobre o capital próprio								
Saldo em 31/12 atual								

Fonte: Ribeiro (2005 p.377) adaptado pelo autor.

2.4 CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade gerencial tem como característica se utilizar de técnicas contábeis para apresentar informações para a tomada de decisão.

Para Padoveze (2009) a contabilidade gerencial é relacionada ao fornecimento de informação para os administradores para a criação de valor.

Caracteriza-se a contabilidade gerencial da seguinte forma:

A contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanço etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhes mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório. (IUDICIBUS, 1976 p.15)

Ao determinar a característica da contabilidade gerencial é importante destacar que a sua utilidade tem de ser viável ao seu custo como relata Padoveze (2009 p.45):

Para que a informação contábil seja usada no processo de administração, é necessário que essa informação contábil seja desejável e útil para as pessoas responsáveis pela administração da entidade. Para os administradores que buscam a excelência empresarial, uma informação, mesmo que útil, só é desejável se conseguida a um custo adequado e interessante para a entidade. A informação não pode custar mais do que ela pode valer para a administração da entidade.

A contabilidade gerencial para Braga (2006 p.27) deve ser planejada, com a implantação de um sistema de informação contábil que aperfeiçoe a escrituração contábil e gere informação que se interprete os diferentes estilos de necessidades.

Para esclarecer o objetivo do sistema de informação Braga (2006 p.27) define que:

Sistema contábil é um complexo de normas e procedimentos técnicos intimamente relacionados entre si, que se destinam a possibilitar um controle eficaz dos elementos patrimoniais e a fornecer à administração de empresa todas as informações a respeito da situação patrimonial, financeira e dos resultados obtidos.

Para Padoveze (2009) sistema contábil tem de conter um sistema de informação procedente de recursos humanos, materiais, tecnológicos, e financeiros para integrar todos os departamentos permitindo uma visão integrada dos procedimentos.

2.5 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.

A análise das demonstrações contábeis tem como finalidade avaliar a variação de riqueza da empresa com base na comparação de dois ou mais períodos distintos.

Marion (2007) define que as análises das demonstrações contábeis são tão antigas quanto à contabilidade, pois uma das primeiras formas de comparação de patrimônio era realizada a atividade de pastoreio com a contagem e constatação de variação no rebanho, com isso, se tinha a variação da riqueza ocorrida em dois períodos.

Para Braga (1999 p.125) a análise realizada nas demonstrações contábeis relatam os aspectos patrimoniais, econômicos e financeiros com o objetivo de:

[...] observar e confrontar os elementos patrimoniais e os resultados das operações, visando ao conhecimento minucioso de sua composição qualitativa e de sua expressão quantitativa, de modo a revelar os fatores antecedentes e determinantes da situação atual, e, também, a servir de ponto de partida para delinear o componente futuro da empresa.

Contudo análise deve comprovar aos usuários destas informações na integra os fatores que iram auxiliar as empresas na tomada de decisão.

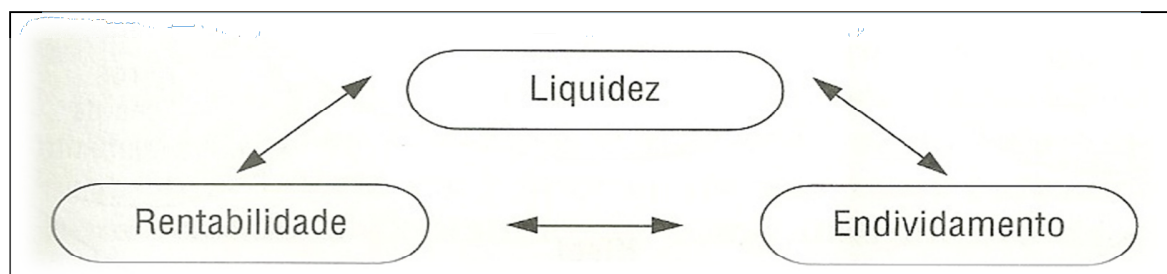
2.5.1 Indicadores financeiros, econômicos e estrutura de capital

A análise das demonstrações contábeis possibilita o conhecimento da situação econômica e financeira da empresa.

Contudo Marion (2007 p.16) defende o tripé da análise composto pelos índices de liquidez, rentabilidade e endividamento figura dizendo que:

[...] só teremos condições de reconhecer a situação econômico-financeira de uma empresa por meio dos três pontos fundamentais de análise: Liquidez (Situação Financeira), Rentabilidade (Situação Econômica) e Endividamento (Estrutura de Capital).

Figura 7: Tripé da análise



Fonte: Marion (2007, p. 15)

Para esclarecer essa estrutura de análise será evidenciado como funciona cada indicador descrito no tripé de análise.

2.5.1.1 Índice de liquidez

Os índices de liquidez são responsáveis por indicar a situação financeira da empresa.

Para Assaf Neto (2006) os índices de liquidez representam a situação financeira da empresa diante dos compromissos financeiros com estudo do circulante líquido e outros indicadores financeiros.

Schmidt e Martins (2006 p.116) esclarecem que

Os índices de liquidez objetivam apresentar a relação entre os ativos e os passivos de curto e longo prazo, criando indicativos sobre a aferição da capacidade de a empresa converter em dinheiro seus ativos de curto e longo prazo, bem como sobre sua capacidade de pagamento das obrigações de curto e longo prazo.

Os índices de liquidez para representar a relação entre os a ativos e os passivos são apresentados de quatro formas: a liquidez seca, a liquidez imediata, a liquidez corrente e a liquidez geral.

2.5.1.1.1 Índice de liquidez corrente

Com o índice liquidez corrente a empresa tem a informação de quanto de a empresa tem de ativo para cada passivo.

Schmidt e Martins (2006 p.117) descrevem que o índice liquidez corrente demonstrado na Figura 9: “é obtido pela razão entre o ativo circulante da empresa e o passivo circulante, ou seja, compara os bens e os direitos que se converteram em dinheiro em até 12 meses com as obrigações com igual prazo de vencimento”.

Figura 8: Cálculo de liquidez corrente

$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
--

Fonte: Assaf Neto (2006 p. 190)

Para descrever a importância da liquidez corrente Marion (2006 p. 191) esclarece que “quanto maior a liquidez corrente, mais alta se apresenta a capacidade da empresa em financiar suas necessidades de capital de giro”.

Portanto a liquidez corrente disponibiliza a visão de como esta a capacidade do ativo circulante de cumprir com as obrigações do passivo circulante, representando a capacidade de capital de giro da entidade.

2.5.1.1.2 Índice de liquidez seca

Na liquidez seca deve ser desconsiderados valores do Ativo Circulante como Estoques e Despesas Antecipadas assim considerando do ativo apenas os itens monetários de maior liquidez como demonstra a Figura 10.

Figura 9: Cálculo de liquidez seca

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Assaf Neto (2006 p. 190)

Assaf Neto (2006, p.190) descreve que na liquidez seca:

O quociente demonstra a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem salgadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante. Essencialmente, a liquidez seca determina a capacidade de curto prazo de pagamento das empresas mediante a utilização das contas do disponível e valores a receber.

Para Schmidt e Martins (2006 p.118), “os estoques são abatidos do valor do ativo circulante em razão de serem os ativos circulantes menos líquidos da empresa, mais suscetíveis a perda no caso de liquidação da organização.”

A liquidez seca, portanto expressa o quanto temos de ativo monetário para cada unidade de passivo circulante, ou seja, sem considerar o valor de estoque que pode não ser convertido em disponível pelo mesmo valor, pois pode sofrer oscilações na venda com descontos ou promoções.

2.5.1.1.3 Índice de liquidez imediata

No índice de liquidez imediata é considerado apenas os recursos monetários que já estão disponíveis em caixa ou seus equivalentes para demonstrar a relação de quanto de ativo disponível tem para cada passivo circulante.

Na liquidez imediata *segundo Schmidt e Martins (2006)* deve-se encontrar a razão entre o disponível em dinheiro de imediato e o passivo circulante.

Figura 10: Cálculo de liquidez imediata

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Assaf Neto (2006 p. 190)

Contudo Assaf Neto (2006 p.190) relata que “esse quociente é normalmente baixo pelo pouco interesse das empresas em manter recursos monetários em caixa, ativo operacionalmente de reduzida rentabilidade.”

Contudo a liquidez imediata considera a relação entre o passivo e o caixa da empresa desconsiderando até mesmo o saldo de clientes que pode ser alterado por devedores duvidosos.

2.5.1.1.4 Índice de liquidez geral

A liquidez geral concentra de forma mais ampla a situação financeira, pois abrange os saldos de curto e longo prazo. Tendo assim como resultado o quanto de ativo circulante tem para cada de passivo total.

Assaf Neto (2006 p.191) descreve que “esse indicador revela a liquidez, tanto a curto prazo, como a longo prazo. De cada \$1 que a empresa tem de dívida, o quanto existe de direitos e haverás no ativo circulante e no realizável a longo prazo”.

Figura 11: Cálculo de liquidez geral

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}$$

Fonte: Assaf Neto (2006 p. 190)

Schmidt e Martins (2006 p. 119) a principal limitação desse índice é que ele pressupõe que os ativos se converterão em dinheiro instantaneamente pelos seus valores contábeis e não de mercado.

Contudo, este índice estabelece a capacidade do ativo circulante de cumprir com todas obrigações sejam elas no curto ou longo prazo, o que no entanto acaba mensurando a o valor do longo prazo como valor contábil e não considerando o valor que pode vir a sofrer alterações de mercado.

2.5.1.2 Índice de endividamento

O índice de endividamento considera a proporção de capital de terceiros empregado na atividade da empresa, ou seja, pode se analisar quanto de capital de terceiros esta empregado no ativo ou a proporção com relação ao capital dos sócios.

Para Assaf Neto (2006) o índice de endividamento é a relação entre os ativos totais e o capital de terceiros, ou seja, este índice determina a proporção de capital de terceiros que esta relacionado na origem de lucro.

Matarazzo (2010) ao considerar o endividamento divide o passivo em três partes, pois desta forma ele consegue mensurar a composição do passivo e sua aplicação na atividade da empresa.

[...] dividir o passivo em três categorias para descrever o endividamento:

Crédito de funcionamento: são os créditos de fornecedores, salários, impostos, encargos sociais e despesas a pagar, como: aluguéis, seguros, água, energia, propaganda etc.

Financiamentos: são recursos obtidos em instituições financeiras privadas ou oficiais para financiamento de aplicações específicas no giro ou no ativo permanente.

Empréstimos bancários: são créditos obtidos junto a instituições financeiras a curto prazo ou a pouco mais de um ano. (MATARAZZO, 2010 p.213)

Ao dar ênfase ao índice de endividamento as empresas conseguem adquirir a informação de como estão divididos os credores da empresa e com isso demonstrar a capacidade da empresa tem de trabalhar com o capital dos sócios e a necessidade de recursos de terceiros.

2.5.1.2.1 Endividamento total

O endividamento total relata o quanto de do passivo circulante e exigível a longo prazo compõe o ativo.

Para Neves e Viceconti (2003 p.460) “[...] este índice procura identificar a proporção do ativo financiada pelos recursos provenientes de terceiros [...]”. Sendo este cálculo representado abaixo:

Figura 12: Cálculo do endividamento total

$\frac{\text{Passivo Exigível}}{\text{Ativo Total}}$
--

Fonte: Neves e Viceconti (2003 p.460)

2.5.1.2.1 Garantia de capital de terceiros

Este índice demonstra quanto a empresa tem de patrimônio líquido para cumprir com suas obrigações com terceiros.

Segundo Neves e Viceconti (2003) este índice demonstra o quanto de cada uma medida monetária há para cada de capital próprio. Este cálculo é representado abaixo:

Figura 13: Cálculo garantia de terceiro

$\frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Passivo Exigível}}$

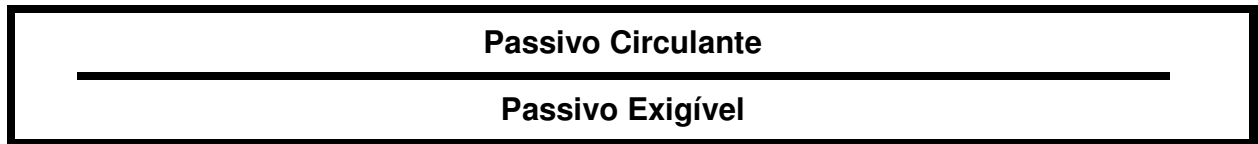
Fonte: Neves e Viceconti (2003 p.461)

2.5.1.2.3 Composição do endividamento.

O índice de composição do endividamento busca mensurar o passivo para demonstra o endividamento no curto e no longo prazo.

Para Neves e Viceconti (2003) este índice indica a proporção de dívida total demonstrando o percentual de curto e o percentual de longo prazo.

Figura 14: Cálculo composição do endividamento



Fonte: Neves e Viceconti (2003 p.461)

2.5.1.3 Índice de rentabilidade

O índice de rentabilidade da empresa serve para demonstrar o resultado obtido com o capital investido.

Marion (2007 p.141) define que “a rentabilidade é a medida em função dos investimentos. As fontes de financiamento do Ativo são: o Capital Próprio e Capital de Terceiros. A administração adequada do Ativo proporciona maior retorno para a empresa.”

Para Schmidt e Martins (2006) o índice de rentabilidade busca demonstrar o resultado da empresa adquirido, ou seja, o lucro líquido ou o resultado operacional em comparação ao ativo total, o patrimônio líquido e a receita de vendas.

O índice de rentabilidade portanto, demonstra a capacidade de geração de lucro, pelo capital investido através da análise do capital dos sócios (patrimônio líquido), do capital de terceiros (passivo) e do ativo (total do valor aplicado pelos sócios e por terceiros).

2.5.1.3.1 Margem de lucro

A margem de lucro é o resultado obtido ao comparar lucro gerado pela operação da empresa e a receita líquida.

Para Reis (2006 p. 209) a margem de lucro “indica qual a porcentagem de lucro contida em cada unidade monetária de mercadoria vendida ou de serviço prestado [...]”

Figura 15: Cálculo da margem bruta

$\frac{\text{Lucro Operacional} \times 100}{\text{Receita Líquida}}$
--

Fonte: Reis (2006 p.209)

O resultado deste índice de rentabilidade segundo Reis (2006) demonstra que no exercício anterior cada um de valor monetário de venda ou prestação de serviço a empresa obtém um percentual de lucro.

Portanto, através da margem de lucro os administradores conseguem comparar de um período para outro a evolução dos lucros gerados na empresa.

2.5.1.3.2 Rentabilidade do investimento total.

A rentabilidade do ativo é utilizada para mensurar a proporção do lucro operacional gerado para o ativo.

Para expor isso Reis (2006) descreve que na rentabilidade do investimento total o cálculo apresenta que para cada um de valor monetário do ativo a empresa produz um percentual de lucro operacional.

Figura 16: Cálculo da rentabilidade do investimento total

$\frac{\text{Lucro Operacional} \times 100}{\text{Ativo}}$
--

Fonte: Reis (2006 p.209)

Reis (2006) também destaca que através deste cálculo se obtém o retorno do investimento.

Figura 17: Exemplo de cálculo da rentabilidade do investimento total.

$\frac{\text{Lucro Operacional} \times 100}{\text{Ativo}}$	$\frac{30.200 \times 100}{159.550}$	$\frac{3.020.000}{159.550}$	18,93%
--	-------------------------------------	-----------------------------	--------

Fonte: Reis (2006 p.210)

Através do exemplo na figura 18, Reis (2006) apresenta que: se calcular o investimento representado por 100% e dividir pelo resultado obtido, que no exemplo é

de 18,93% o resultado será 5,28. E esse valor representa o tempo estimado que o lucro gerado poderá cobrir o ativo, que neste caso seria pouco mais de cinco anos.

2.5.1.3.3 Rentabilidade do patrimônio líquido

A rentabilidade do capital próprio esta relacionada a proporção da remuneração do patrimônio líquido gerada no lucro.

Figura 18: Cálculo da rentabilidade do patrimônio líquido

$$\frac{\text{Lucro Líquido do Exercício} \times 100}{\text{Patrimônio líquido}}$$

Fonte: Neves e Viceconti (2003 p.466)

Neves e Viceconti (2003) relata que a rentabilidade do capital próprio é o retorno sobre o investimento dos sócios. E para saber este retorno utiliza-se o calculo da figura 20.

2.5.2 Análise horizontal e vertical

A análise vertical e horizontal das demonstrações contábeis é a análise de todos os fatores que compões as demonstrações não apenas tendo como foco a situação financeira da empresa.

Schmidt e Martins (2006 p.107) a análise das demonstrações contábeis é um todo, isto é, um processo que engloba não somente a análise por indicadores financeiros, mas também a análise vertical e horizontal que a contemplam [...]

Matarazzo (2010 p.170) quanto a análise vertical e horizontal descreve que:

[...]os índices podem informar, por exemplo, que uma empresa está com alto endividamento. A Análise Vertical/Horizontal aponta qual o principal credor e como se alterou a participação de cada credor nos últimos dois exercícios. Ou, então, os índices indicam que a empresa teve reduzida sua margem de lucro; a Análise Vertical/Horizontal apontará, por exemplo, que isso se deveu ao crescimento desproporcional das despesas administrativas.

Ou seja, análise vertical e horizontal demonstra-se a mutação das contas apresentadas nas demonstrações contábeis apontando assim fatores que tenham influenciado diretamente no resultado da empresa.

2.5.2.1 Análise horizontal

A análise horizontal é a comparação de períodos diferentes por meio de índices percentuais.

Marion (2007 p.141), quando comparamos os indicadores de vários períodos (vários semestres, anos...) analisamos a tendência dos índices. Nesse caso, chamamos de Análise Horizontal, pois nossos olhos lêem no sentido horizontal.

Assaf Neto (2006 p.115), a análise horizontal é comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais. É basicamente um processo de análise temporal, desenvolvido por meio de números-índices [...]

Matarazzo (2010) descreve que a progresso de cada conta das demonstrações contábeis é visualizado através da análise horizontal, pois através desta análise é comparado a modificação de um período para outro.

2.5.2.2 Análise vertical

A análise vertical diferente da horizontal não utiliza outro exercício para comparar os saldos, nesta análise é apresentada a proporção de cada conta para um valor principal.

Assaf Neto (2006 p.123), a análise vertical é também um processo comparativo, expresso em porcentagem, que se aplica ao se relacionar uma conta ou grupo de contas com um valor afim ou relacionável, identificado no mesmo demonstrativo.

Matarazzo (2010 p.170) análise vertical baseia se em valores percentuais das demonstrações financeiras. Para isso se calcula o percentual de cada conta em relação a um valor base. Por exemplo, na Análise Vertical do Balanço calcula-se o percentual de cada conta em relação ao valor do ativo.

Portanto por meio da análise vertical é possível mensurar o quanto equivale cada saldo de conta diante do seu grupo.

2.6 EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA NA REGIÃO CARBONÍFERA – AMREC

A AMREC- Associação dos Municípios da Região Carbonífera é uma associação de municípios que abrange, atualmente, onze municípios da região sul do Estado de Santa Catarina.

Em 1983 foi desmembrada em duas Associações AMREC e AMESC. A AMREC foi fundada em 25 de abril de 1983 com 07 municípios, integrada por Criciúma (sede), Içara, Lauro Muller, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Siderópolis e Urussanga. Posteriormente veio Forquilha, Cocal do Sul e Treviso. No dia 18 de maio de 2004 a AMREC oficializou a sua 11ª cidade integrante, com a entrada de Orleans. Hoje a AMREC conta com 11 municípios. (AMREC, 2011)

A AMREC no Estado passou a se destacar como um pólo de extração mineral fato este que proporcionando um impulso no crescimento econômico da região como cita (GOULARTE 2002 *apud* MOTA e ZANELATO 2010 p.2), que: “O carvão foi o carro-chefe da diversificação da economia da região. O setor carbonífero seguiu por alguns momentos, uma marcha contrária às crises da economia nacional”.

Com o avanço econômico região da AMREC passou a desenvolver outros setores econômicos que passaram a ter destaque junto à extração mineral, com relação a essa diversificação Mota e Zanellato (2010), destaca o crescimento do ramo do vestuário que iniciou em Criciúma e logo se expandiu para toda a região da AMREC.

2.7 EMPRESAS E DEFINIÇÃO DE PORTE

Para definir o porte das empresas há vários parâmetros que são adotados, ou seja, as entidades que necessitam mensurar o porte criam parâmetros específicos para suas necessidades.

O exemplo disso tem o BNDES que define:

Pequenas Empresas: Receita Operacional Bruta anual ou anualizada superior a R\$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais) e inferior ou igual a R\$ 16.000.000,00 (dezesseis milhões de reais);
Médias Empresas: Receita Operacional Bruta anual ou anualizada superior a R\$ 16.000.000,00 (dezesseis milhões de reais) e inferior ou igual a R\$ 90.000.000,00 (noventa milhões de reais); (BNDES, 2011)

Na Lei Complementar nº 123/2006, devido aos parâmetros a serem adotados para o Simples Nacional menciona no art. 3, o porte das micro e pequenas empresas:

I - no caso das microempresas, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais);

II - no caso das empresas de pequeno porte, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais).

Portanto, como base deste estudo foi considerado os dados do BNDES, para definir o porte das empresas pesquisadas.

3 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO.

Para realizar este estudo foi encaminhado para as empresas de embalagens plásticas da região da AMREC um questionário com onze questões que buscam inicialmente identificar o porte das empresas, se o contador responsável é colaborador da empresa ou se a contabilidade é realizada por um escritório de contabilidade. O questionário continua com questões que direcionam o estudo as demonstrações contábeis utilizadas e sua finalidade.

Quanto à análise do setor de embalagens plásticas esta sendo considerado as empresas da AMREC, que estão cadastradas na ACIC - Associação Empresarial de Criciúma, que tem dezesseis empresas cadastradas.

Segue a relação de empresas que foi aplicado estudo a pesquisa de campo, (ACIC, 2011):

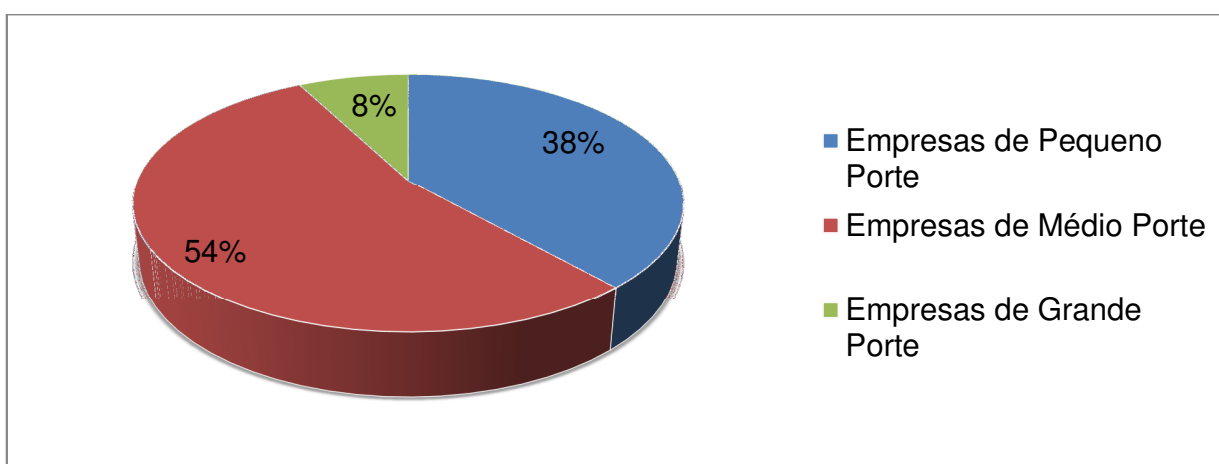
- Canguru S/A Ind. e Com. Produtos Plásticos.
- CCL Label do Brasil Ltda.
- Chromo Ind. Com. Embalagens Plásticas Ltda.
- Criplast Ind. de Embalagens Ltda..
- Cristal Ind. e Com. de Embalagens Ltda.
- Fabrício Gabriel Pacheco Ltda.
- Grafaplast Embalagens Ltda. – Me
- Ind. Embalagens Plásticas Guará Ltda.
- NTS Ind. Com. Ltda.
- Orleplast Ind. Com. Plásticos Ltda.
- Plascin Indústria de Plásticos Ltda.
- Plaszom Zomer Indústria Plásticos Ltda.
- Riosul Embalagens Ltda.
- Sacolas do Brasil Embalagens Ltda.
- Suprema Ind. Com. de Plásticos Ltda.
- Teixeira Têxtil Ind. e Com Sacarias Ltda.

Com relação à aplicação dos questionários das dezesseis empresas que foram questionadas apenas três não responderam o que corresponde a 18,3% da amostra, sendo assim o resultado da pesquisa foi adquirido por 81,7% das amostras deste estudo.

3.1 DEFINIÇÃO DO PORTE DAS EMPRESAS DE EMBALAGENS PLÁSTICAS DA AMREC.

Este estudo no intuito de comparar a utilização das informações contábeis questionou a receita operacional bruta das empresas de embalagens plásticas consultadas para estabelecer o porte de cada empresa, e o resultado adquirido encontra-se no gráfico 1.

Gráfico 1: Porte das empresas



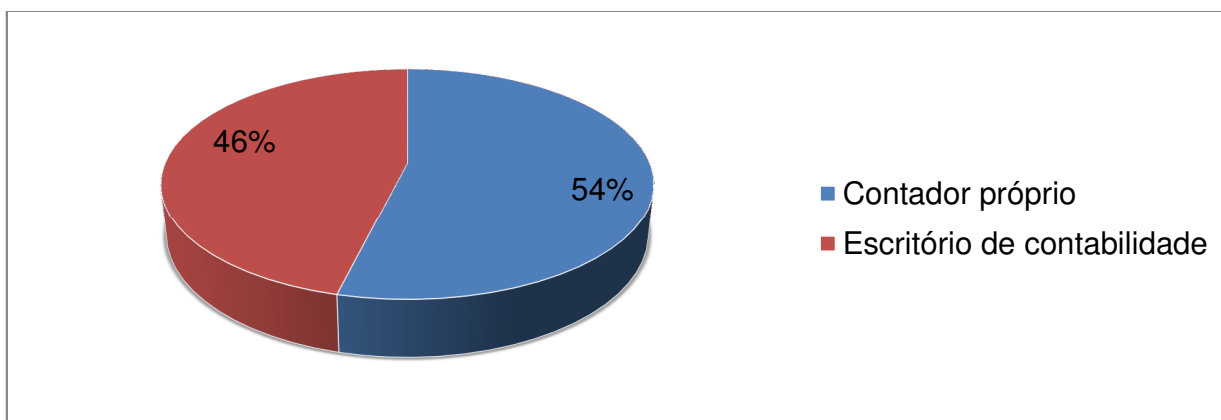
Fonte: Pesquisa realizada

O resultado de que 38% das empresas de embalagens da região da AMREC são de pequeno porte, 54% são de médio porte e 8% de grande porte.

3.2 SETOR CONTÁBIL DAS EMPRESAS

Como o foco deste estudo é estabelecer se as informações contábeis são utilizadas pelas empresas e se a contabilidade das empresas é realizada por um escritório de contabilidade ou se a contabilidade é de responsabilidade de um contador da própria empresa como demonstrado no gráfico 2.

Gráfico 2: Contador da empresa.



Fonte: Pesquisa realizada

Observa-se de 54% das empresas pesquisadas informaram que possuem o responsável técnico pelos serviços contábeis contratado como funcionário principalmente quando se trata de empresas de médio e grande porte e verifica-se que 100% das empresas consultadas de pequeno porte buscam realizar suas escriturações contábeis por meio de escritórios de contabilidade.

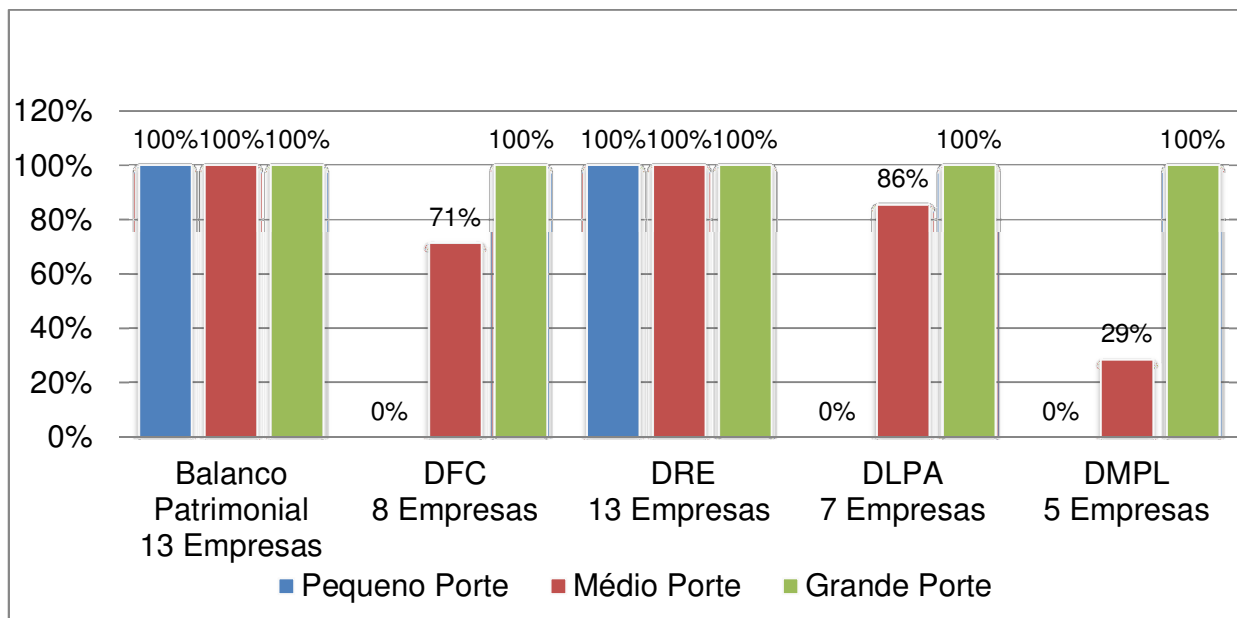
Entre as empresa de médio porte 14% utilizam os escritórios de contabilidade e o restante já consta com um contador na empresa e confirmando que quanto maior o porte maior importância é direcionada ao setor contábil, 100% da empresas de grande porte afirmaram que a empresa tem um contador responsável pelo setor na empresa.

3.3 AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Quanto às demonstrações contábeis, na pesquisa de campo o objetivo é destacar quais as demonstrações contábeis não são utilizadas e quais são, para evidenciar dados ocorridos nas empresas e assim levar aos seus gestores as informações sobre o resultado de toda a dinâmica patrimonial da empresa.

No gráfico 3, estão as demonstrações utilizadas pelas empresas e o percentual por porte.

Gráfico 3: Quais as demonstrações contábeis são utilizadas nas empresas pesquisadas.

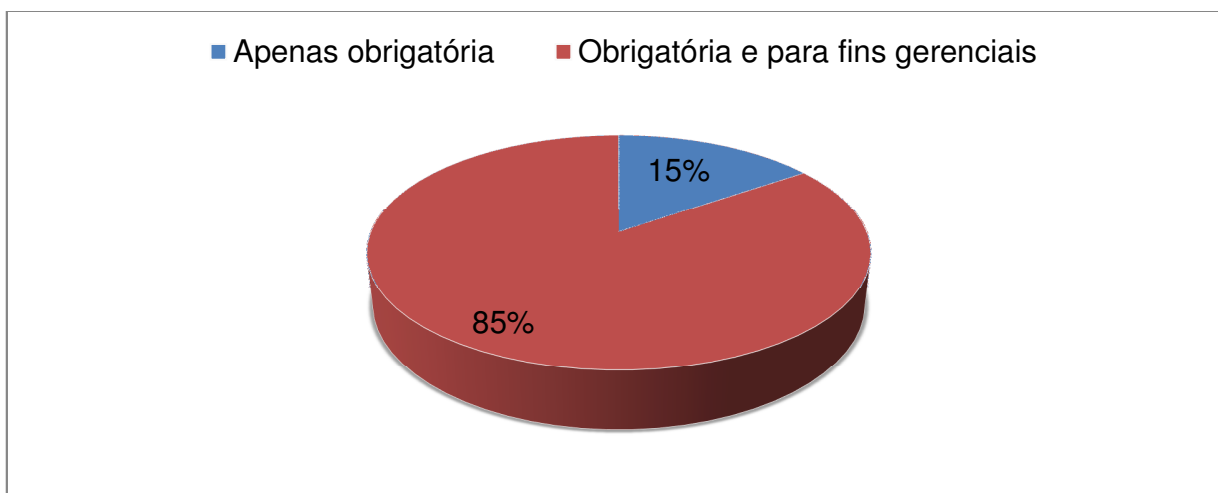


Fonte: Pesquisa realizada

O resultado sobre quais as demonstrações contábeis são utilizadas demonstra que o maior interesse de utilizar as demonstrações contábeis são das empresas de médio e grande porte, sendo que 100% das empresas de pequeno porte responderam que elaboram apenas o balanço patrimonial e o DRE e as outras demonstrações não são utilizadas.

3.4 A FINALIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Outro objetivo da pesquisa, considerou as demonstrações contábeis utilizadas não só como demonstrativos obrigatórios e sim como um ferramenta que pode ter a finalidade de evidenciar dados que auxiliam a empresa a melhorar seus resultados. Com isso no gráfico 4 encontra-se o resultado ao questionar-se as empresa utilizam as demonstrações contábeis apenas para fins legais ou também utilizam para fins gerencias.

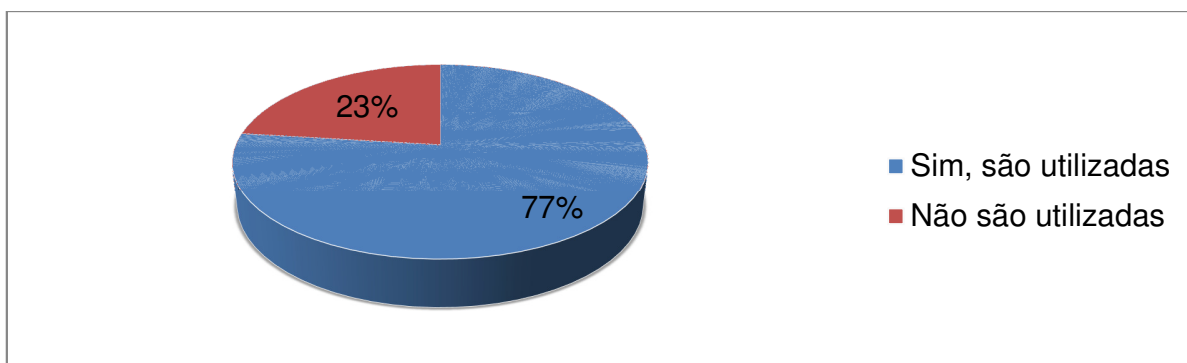
Gráfico 4: Finalidade das demonstrações contábeis

Fonte: Pesquisa realizada

O resultado de 85% na pesquisa demonstra que os gestores buscam na grande maioria informações das demonstrações contábeis para ao menos conhecer os resultados da empresa e utilizar esta informação.

3.5 AS INFORMAÇÕES DA CONTABILIDADE NA TOMADA DE DECISÃO

A abrangência deste estudo de caso também buscou saber se além dos contadores aplicarem as demonstrações para fins gerenciais os gestores consideram importantes as informações das demonstrações contábeis para a tomada de decisão, como demonstrado no gráfico 5.

Gráfico 5: As informações da contabilidade na tomada de decisão

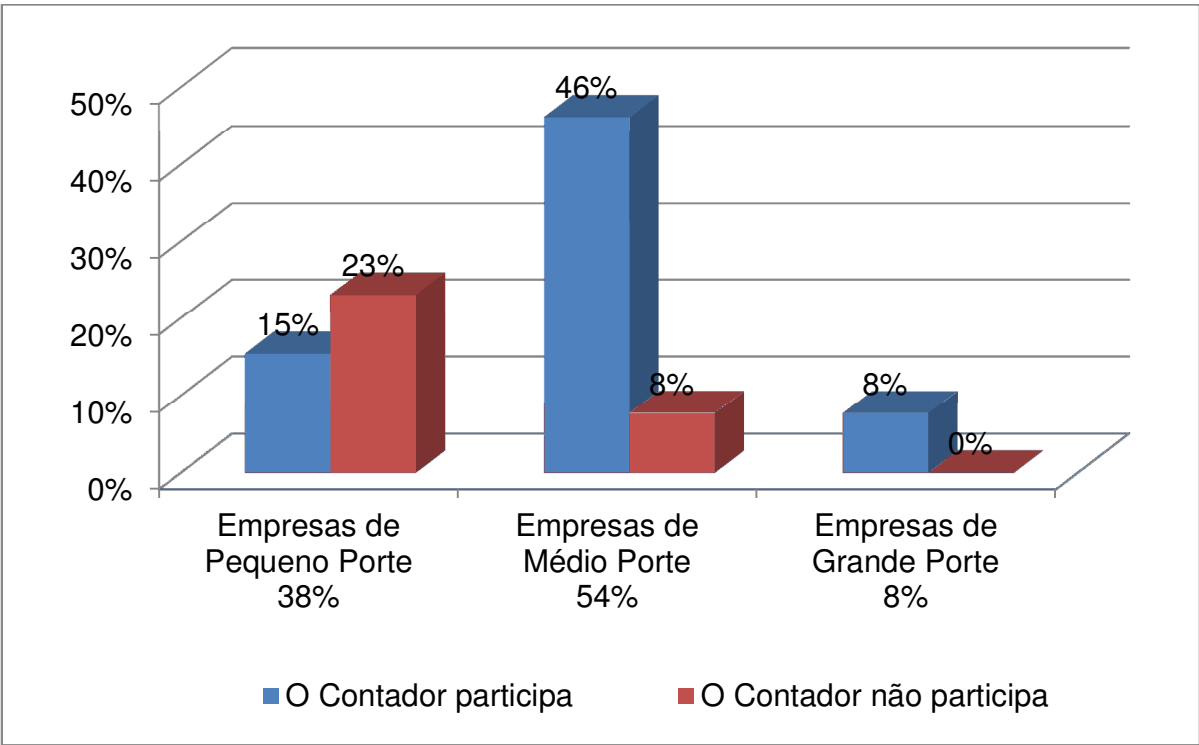
Fonte: Pesquisa realizada

Ao questionar se os gestores utilizam as informações da contabilidade na tomada de decisão é um fato relevante da pesquisa apresentar que os gestores em que a contabilidade fornece os dados das demonstrações contábeis utilizam essas informações nas decisões tomadas nas empresas.

3.6 A PARTICIPAÇÃO DO CONTADOR

O contador é o principal responsável pela extração de dados das demonstrações contábeis para gerar informações aos gestores, portanto o estudo de caso buscou saber se o contador participa diretamente das decisões, ou se apenas repassa as informações. O resultado esta no gráfico 6.

Gráfico 6: A participação do contador na tomada de decisão



Fonte: Pesquisa realizada

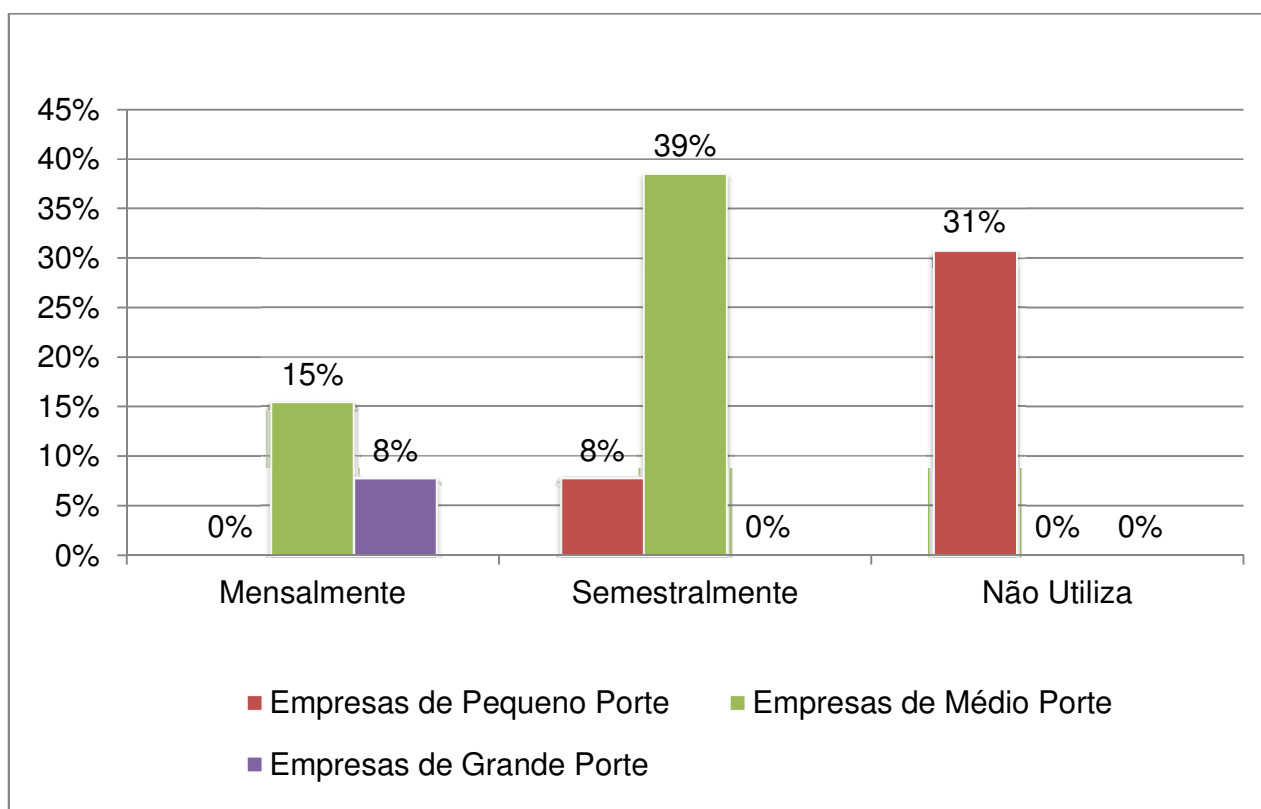
Segundo a pesquisa os gestores das empresas estão integrando o profissional contábil nas decisões das empresas, destaca-se que 31% das empresas que não contam com a participação dos contadores na tomada de decisão todas elas são empresas de pequeno porte, ou seja, quanto maior o porte da empresa é maior a

necessidade das empresas em contar com os contadores nas decisões a serem tomadas nas empresas.

3.7 UTILIZAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Na pesquisa foi questionado quanto à utilização dos fluxos de caixa pelas empresas questionadas. O resultado apresentado no gráfico 7, demonstra que 46% utiliza as informações mensalmente, 23% utiliza em meia a cada seis meses e 31% da empresas não utilizam esta informação.

Gráfico 7: Utilização dos fluxos de caixa



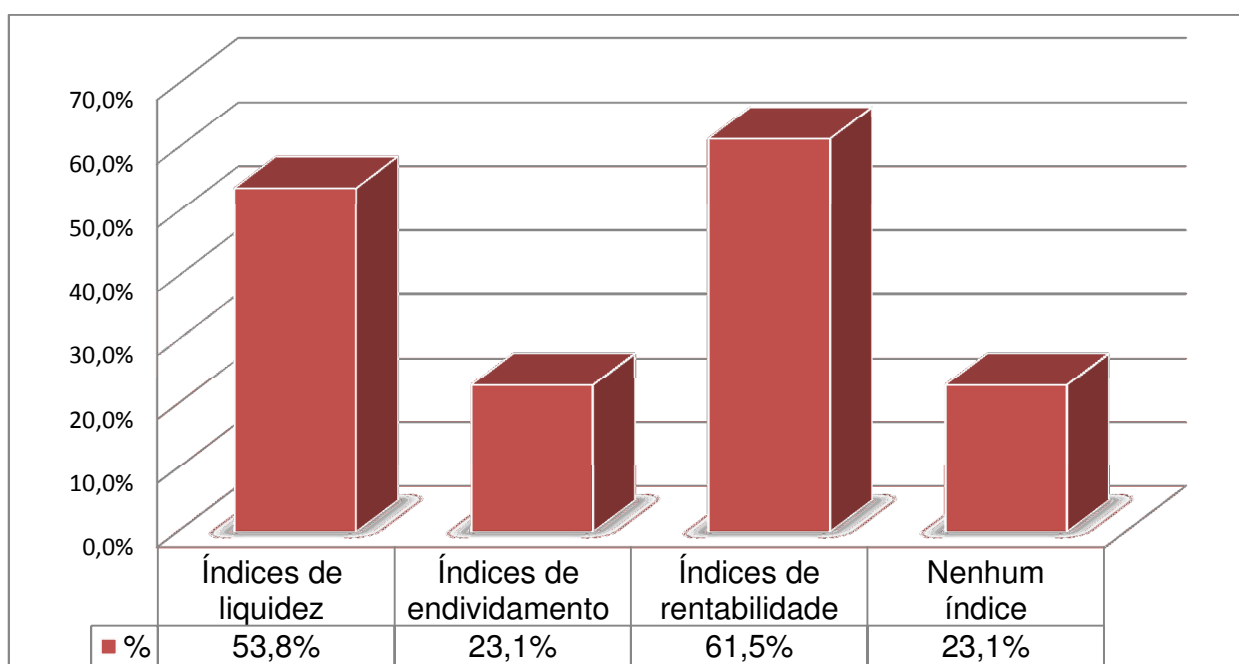
Fonte: Pesquisa realizada

Um dos fatores que chamou atenção é que as empresas que não utilizam os fluxos de caixa são todas de médio porte e os serviços contábeis são realizados por escritórios de contabilidade.

3.8 ANÁLISES DOS ÍNDICES DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Com relação aos índices financeiros 76,9 % das empresas responderam que utilizam um ou mais índices. O resultado da pesquisa com relação aos índices utilizados esta no gráfico 8.

Gráfico 8: A análise das demonstrações contábeis por índices



Fonte: Pesquisa realizada

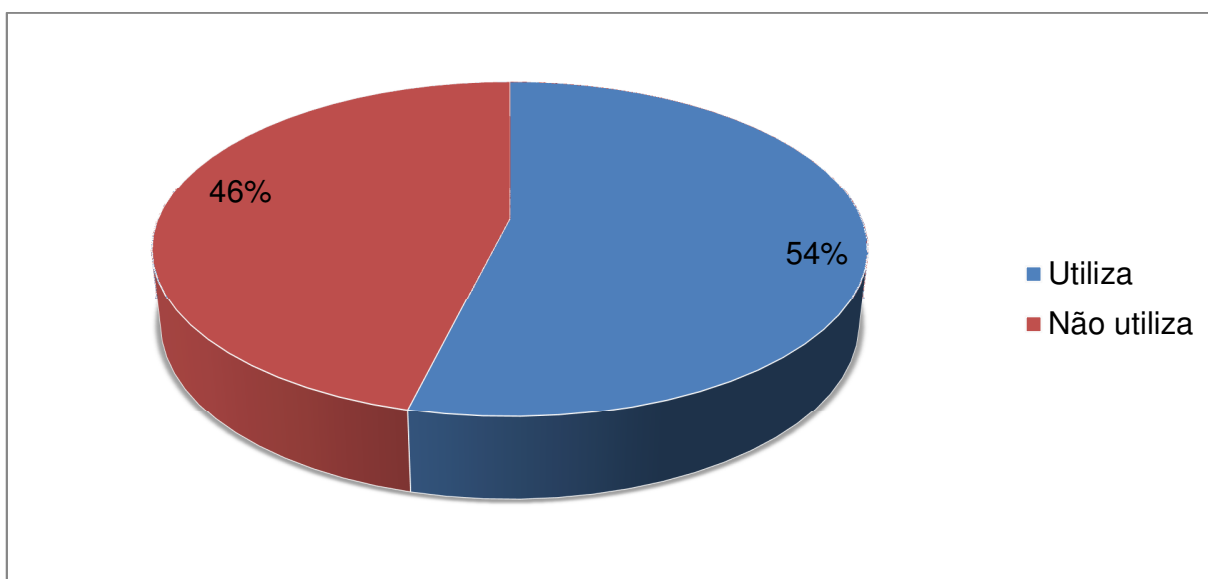
No resultado do estudo temos como fato relevante a utilização dos índices de rentabilidade que segundo a pesquisa 61,5% das empresas utilizam, os índices de liquidez são utilizados por 53,8% e os índices de endividamento são utilizados por 23,1% das empresas consultadas.

3.9 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Com relação à análise horizontal e vertical das demonstrações contábeis o resultado do estudo apresentado no gráfico 9, demonstra que 46% das empresas não utilizam esse tipo de informação.

Tendo em vista a importância das informações geradas e a simplicidade na aplicação desta análise fica como resultado um percentual grande de empresas que ainda estão deixando de lado as informações da contabilidade que podem ser geradas pelo setor contábil.

Gráfico 9: A análise vertical e horizontal das demonstrações contábeis



Fonte: Pesquisa realizada

Com tudo este estudo demonstra que as empresas utilizam a análise de períodos diferentes para acompanhar a origem de seus resultados.

3.10 AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

Na pesquisa as empresas que não utilizam as informações contábeis na tomada de decisão informaram que tem interesse em utilizar as informações contábeis, e que, no entanto as demonstrações são utilizadas apenas para fins fiscais.

Das empresas que não utilizam as demonstrações contábeis todas são de pequeno porte e realizam seus serviços contábeis através de escritórios de contabilidade.

Portanto a pesquisa teve como resultado principal a constatação de que os gestores das empresas consideram as informações da análise das demonstrações

contábeis importante para as empresas e que o contador vem sendo cada vez mais reconhecido como o detentor das informações que direcionam as entidades a competir no mercado que esta cada vez mais competitivo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As empresas diante da competitividade do mercado estão tendo que analisar seus resultados para se adequar melhor as adversidades como concorrência, altos custos e carga tributária. Para que os objetivos diante ao mercado sejam conquistados é inevitável que as empresas tenham o controle de qual foi o comportamento em cada período realizado, para projetar melhorias em períodos subsequentes. Deste modo a análise das demonstrações contábeis se tornou uma ferramenta imprescindível para tomada de decisão nas empresas.

No estudo realizado o foco foi identificar se os gestores junto aos contadores das empresas analisam as informações das demonstrações contábeis no auxílio da tomada de decisão para melhorar o desempenho das empresas diante do mercado.

Um dos objetivos deste trabalho foi destacar a importância das informações que podem ser extraídas das demonstrações contábeis para relatar a real situação ocorrida em um ou mais períodos, assim projetando melhorias e novas estratégias, para isso o estudo buscou demonstrar as vantagens de utilizar as demonstrações contábeis, por exemplo, para realizar a análise através de índices de: endividamento, liquidez e rentabilidade.

Outro parâmetro a ser destacado neste estudo foi identificar através da pesquisa se o contador das empresas ou os escritórios de contabilidades utilizam os métodos de análise das demonstrações contábeis, assim direcionando seus trabalhos para auxiliar os gestores na interpretação da real situação econômica e financeira através dos dados contábeis.

Após verificar o uso das demonstrações contábeis pelos contadores para fins gerenciais o outro objetivo específico foi destacar nas empresas quais as demonstrações contábeis são utilizadas para extrair informações que possam aumentar o grau de segurança nas decisões tomadas pelos gestores.

Contudo a pesquisa aplicada nas empresas de embalagens plásticas da região da AMREC - Associação dos Municípios da Região Carbonífera, que estão cadastradas na ACIC - Associação Empresarial de Criciúma leva a conclusão de que as empresas quando estão em transição de pequeno para médio porte a tendência é de

que deixem de contratar os serviços contábeis terceirizados e incluam o departamento contábil nas empresas. E esses dados referentes à transição da contabilidade terceirizada para contabilidade própria, demonstram que as empresas passam gradativamente a utilizar as demonstrações contábeis na tomada de decisão.

No geral a pesquisa demonstrou que a visão dos gestores quanto às informações geradas pela contabilidade está sendo valorizada. Tanto que todas as empresas consideram importante a análise das demonstrações contábeis para direcionar melhor a tomada de decisão de seus gestores e este foi um fato importante a ser considerado neste estudo, pois se observou que as empresas que não utilizam as informações que podem ser extraídas das demonstrações contábeis têm o interesse de utilizar esta ferramenta.

Ao finalizar a pesquisa este trabalho pode deixar um sinal de alerta aos profissionais que prestam os serviços contábeis, pois as empresas estão cientes que as informações geradas através das demonstrações contábeis são importantes e à medida que estas empresas estão crescendo elas na necessidade de suprir a falta de apoio, passam a contratar contadores que otimizem a utilização das demonstrações contábeis e transmitam a seus gestores mais informações que possam auxiliar no direcionamento das empresas.

REFERENCIAS

ACIC Associação Empresarial de Criciúma, **Associados**

http://www.acicri.com.br/associados_consulta.php?criterio=&segmento=EMBALAGENS+PLASTICAS&b2.x=11&b2.y=9&enviado=s. Acesso em: 12 Out. 2011.

AMREC, Associação dos Municípios da Região Carbonífera. **Histórico**. Disponível em: <http://www.amrec.com.br/conteudo/?item=789&fa=788>. Acesso em: 14 Set. 2011.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro: comércio e serviços, indústrias, bancos comerciais e múltiplos. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 371 p.

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, CIRCULAR Nº 11/2010, 05 de março de 2010 **Alterações das normas relativas ao Porte das Beneficiárias**. Disponível em: http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/produtos/download/Circ011_10.pdf. Acesso em: 12 de setembro de 2011

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis**: estrutura, análise e interpretação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 221 p

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis**: estrutura, análise e interpretação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 2202 p

BRASIL, Lei Nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. **Dispõe sobre as Sociedades por Ações**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404compilada.htm Acesso em: 14 Set. 2011.

BRASIL, Lei Complementar Nº 123, de 14 de dezembro de 2006. **Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte**. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/leiscomplementares/2006/leicp123.htm> Acesso em: 07 Set. 2011.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **ORIENTAÇÃO OCPC 02, Esclarecimentos sobre as Demonstrações Contábeis de 2008**, Disponível em: http://www.cpc.org.br/pdf/OCPC%2002_090209.pdf . Acesso em: 21 Set. 2011.

CRUZ, June Alisson Westarb; ANDRICH, Emir Guimarães; SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. . **Contabilidade introdutória descomplicada**. Curitiba: Juruá, 2009. 189 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed São Paulo: Ed. Atlas, 1996. 159 p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 353 p.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis:** contabilidade empresarial. 3. ed São Paulo: Atlas, 2007. 306 p.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços:** abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 372 p

MONTEIRO, Maria Ieda; FREITAS, Perci de. **Normas técnicas:** monografias, artigos e trabalhos técnicos. 2. ed. rev., atual. e ampl Capivari de Baixo, SC: FUCAP, 2007. 76 p

MOTA, Carla; ZANELATO, João Henrique. **O crescimento da indústria e dos trabalhadores no do vestuário na região carbonífera. UNESCO- Universidade do Extremo Sul Catarinense.** Disponível em:
http://www.apec.unesc.net/l%20EEC/sessoes_tematicas/Eco_Social_trabalho/artigo8a.PDF. Acesso em: 13 Set. 2011.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras.** 12.ed. ampl., rev. e atual São Paulo: Frase editora, 2003. 702 p.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. . **Análise das demonstrações financeiras.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. 267 p.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial:** um enfoque em sistema de informação contábil : conforme as leis n. 11.638/07 e 11.941/09. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 629 p.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração das demonstrações contábeis.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 278

QUINTANA, Alexandre Costa, **Fluxo de caixa, demonstrações contábeis de acordo com a lei 11.638/07.** Curitiba, PR: Ed. Juruá, 2009. 120 p.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações contábeis:** estrutura e análise. 2. ed São Paulo: Saraiva, 2006. 305 p.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade intermediária.** São Paulo: Saraiva, 2005. 420 p.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade avançada.** São Paulo: Saraiva, 2005. 489 p.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações contábeis:** estrutura e análise. 2. ed São Paulo: Saraiva, 2006. 305 p.

SÁ, A. Lopes de. **A evolução da contabilidade.** São Paulo: Thomson, 2006. 430 p

SÁ, A. Lopes de. **Moderna análise de balanços ao alcance de todos.** Curitiba, PR: Juruá, 2005. 284 p.

SCHMIDT, Paulo; MARTINS, Marco Antonio. **Fundamentos de análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2006. 196p.

APÊNDICE

Apêndice A – Questionário aplicado no levantamento de dados

Eu, Maíke Brina Scheffer acadêmico do curso de Ciências Contábeis da Unesc, venho por meio deste solicitar o apoio das empresas situadas na região da AMREC para responder o questionário abaixo, pois o mesmo, está sendo realizado para finalizar meu trabalho de conclusão de curso (TCC), que tem como tema **“Utilização das Demonstrações Contábeis na Tomada de Decisão nas Empresas de Embalagens Plásticas da Região Carbonífera - Amrec.”**

Informo que as informações contidas neste questionário serão utilizadas de forma global, não sendo necessário em qualquer momento divulgar o nome da empresa que está respondendo este questionário.

Desde já agradeço sua atenção.

Questionário

1- Qual o receita operacional bruta anual da empresa?

- ☐ inferior a R\$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais)
- ☐ superior a R\$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais) e inferior ou igual a R\$ 16.000.000,00 (dezesesseis milhões de reais);
- ☐ superior a R\$ 16.000.000,00 (dezesesseis milhões de reais) e inferior ou igual a R\$ 90.000.000,00 (noventa milhões de reais);
- ☐ superior a R\$ 90.000.000,00 (noventa milhões de reais)

2- Com relação à contabilidade em sua empresa, ela é realizada por:

- ☐ Contador próprio
- ☐ Escritório de contabilidade

3 – Quais as demonstrações contábeis são utilizadas na empresa?

- ☐ Balanço Patrimonial
- ☐ Demonstrações dos fluxos de caixa
- ☐ Demonstração do Resultado do Exercício - DRE
- ☐ Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados –DLPA
- ☐ Demonstração das mutações do patrimônio líquido – DMPL

4- Quanto às demonstrações contábeis utilizadas, a finalidade é:

- ☐ Apenas obrigatória, de acordo com a legislação.
- ☐ Obrigatória e utilizada para fins gerenciais

5 – Os gestores da empresa utilizam as informações da contabilidade na tomada de decisão?

- ☐ Sim
- ☐ Não

6 – Tendo as demonstrações contábeis como ferramenta na tomada de decisão, a empresa costuma buscar orientação com o contador antes de traçar metas?

- ☐ Sim
- ☐ Não

7 – Com relação a utilização do Fluxo de Caixa, com que frequência essa demonstração costuma ser utilizada?

- ☐ Mensalmente
- ☐ Semestralmente
- ☐ Anualmente
- ☐ Não utiliza

8 – Com relação a análise das demonstrações contábeis a empresa costuma analisar:

- ☐ Os índices de liquidez
- ☐ os índices de endividamento
- ☐ os índices de rentabilidade
- ☐ Nenhum destes índices são utilizados

9 – A empresa realiza a análise vertical e horizontal das demonstrações contábeis?

- ☐ Sim
- ☐ Não

10 – Se a sua empresa não utiliza as informações geradas pelas demonstrações contábeis, qual seria o motivo da não utilização?

- ☐ A empresa não tem conhecimento destas informações.
- ☐ A empresa acha desnecessário estas informações.
- ☐ A empresa toma suas decisões através de outros meios.
- ☐ As demonstrações contábeis são apenas para fins legais e fiscais.

11 – Se a sua empresa não utiliza as informações geradas pelas demonstrações contábeis, a empresa pretende utilizar essas informações algum dia?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Obrigado pelo apoio.

Atenciosamente

Maike Brina Scheffer.